

republicando

o boletim do museu da república



ano 2 | nº 3



Nilo Peçanha & a Reação Republicana

Todo mundo sabe que campanha política é fundamental para que exista a verdadeira democracia. Comícios, passeatas, discursos, shows, debates e muitos santinhos fazem parte dessa festa cívica, onde se discute os problemas e as soluções para o futuro do nosso país. Mas pouca gente sabe como tudo isso começou.

A exposição que o Museu da República/Ibram/Minc está inaugurando em 1 de março, Nilo Peçanha & a Reação Republicana, trata exatamente desse assunto: a primeira campanha política a percorrer grande parte do Brasil.

Há 90 anos Nilo Peçanha se aliou a estados importantes, mas esquecidos na divisão do poder como Bahia, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Distrito Federal e se lançou candidato pelo Rio de Janeiro à Presidência do país. Para enfrentar os donos do poder na época, eles resolveram ousar e tentar unir todo o Brasil na sua campanha. A estratégia para atingir a maior parte dos estados brasileiros foi fretar um navio, o Íris, e percorrer todas as capitais que ficavam na costa Brasileira, fazendo comícios, passeatas e muitos discursos. A grande aventura terminou no dia 1º de março de 1922, dia da eleição, exatamente há 90 anos.

Nilo Peçanha não ganhou. Mas fez História. E ela está contada nessa exposição, que faz um zoom na exposição A Res pública Brasileira, de longa duração.

A Res pública Brasileira

Durante a Primeira República, as eleições para Presidente muitas vezes pareceram uma mera formalidade, servindo apenas para ratificar o candidato escolhido pelas oligarquias que dominavam a política nacional no período. No entanto, a eleição para o sucessor de Epitácio Pessoa (1919-1922) teve uma história diferente.

Para fazer frente à candidatura do governo federal, surgiu a Reação Republicana, nome da chapa encabeçada pelo ex-presidente Nilo Peçanha (vice do presidente Afonso Pena e que o substituiu em 1910, por ocasião de seu falecimento). Percorreu, em campanha, diversos estados a bordo de um navio fretado — o Íris — apresentando-se como uma alternativa ao candidato "oficial", o mineiro Artur Bernardes. Sua proposta era abrir espaço para grupos políticos de outros estados na política nacional, além de responder a demandas das camadas urbanas e dos militares.

Em 1º de março de 1922 ocorreu a eleição presidencial. As práticas de fraude, ameaças a eleitores, elaboração de atas falsas foram as mesmas de outras eleições, elegendo, por fim, Artur Bernardes. A chapa da Reação Republicana questionou o resultado, exigindo revisão do processo eleitoral. Militares se rebelaram contra o governo, no episódio conhecido como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, sem sucesso. Sofrendo implacável perseguição do governo, o movimento da Reação Republicana perdeu força até se extinguir.

Agenda

EXPOSIÇÃO NILO PEÇANHA & A REAÇÃO REPUBLICANA
de 1 de março a 3 de junho
terça a sexta – 10h às 17h
sábados, domingos e feriados – 14h às 18h
Local: Palácio

EXPOSIÇÃO BANCO DE TEMPO
até 29 de abril de 2012
terça a sexta – 10h às 12h / 13h às 17h
sábados, domingos e feriados – 14h às 18h
Local: Galeria do Lago – entrada franca

MULHERES LUMINOSAS
dia 7 – quarta – 17h
Lançamento do documentário "Mulheres Luminosas" e palestra.
Espaço Multimídia e Auditório

dias 16 e 30 – sextas
10h30 – Visita à exposição Símbolos Republicanos, com a historiadora Carla Costa.
14h30 – Visita à exposição A Res pública Brasileira, todo o circuito, com a cientista social Joana Regattieri e o historiador Marcus Rodrigues.

MÚSICA NO MUSEU
Local: Auditório/Capacidade: 80 lugares com distribuição de senhas
domingos – 11h30

dia 4
Músico: Paulo Brasil, piano
VILLA-LOBOS, CHOPIN.

dia 11 – Homenagem a Gershwin
Músico: Jazztopia – Participação: Wolfram Goebel (Alemanha) – saxofone tenor,